

sua integridade documental. Indica-se o cargo e o convento de cada indivíduo, e a tipologia documental. Com este reagrupamento dos dados, torna-se possível um outro trabalho, que passe por reconstruir lógicas internas dos conventos ou das carreiras dos próprios frades <sup>6</sup>.

*Dominicanos em Portugal: Repertório do século XVI*, é deste modo um excelente instrumento de trabalho, e sem dúvida um exemplo a seguir na renovação da historiografia eclesiástica e religiosa. Bom seria, por fim, que as instituições oficialmente vocacionadas para a cultura possibilitassem mais trabalhos e edições deste tipo, forçosamente pouco comercial, mas de enorme importância para a construção de um discurso histórico sério sobre o passado nacional.

Maria de Lurdes Rosa

TOMÁS, Maria Isabel — *Os crioulos portugueses do Oriente: uma bibliografia*. Macau: Instituto Cultural, 1992. 247 p. Documentos e ensaios; 2.

O recente e crescente interesse pela temática dos crioulos no campo linguístico e sócio-cultural bastaria para justificar a necessidade de uma recolha bibliográfica. Mas acrescem razões de outra índole: a dificuldade em situar e encontrar bibliografia dispersa em editores e revistas locais, a ausência de uma base de referências sobre os crioulos de base portuguesa [a recolha fundamental de Reinecke (1975) não cobre suficientemente a área lusa] e, ainda o surto posterior de estudos devido à reformulação de teorias sobre a origem dos crioulos.

O trabalho de M. I. Tomás limita-se aos crioulos de base portuguesa no Oriente, de Diu a Macau, nos quais encontra «relativa homogeneidade», e atinge escritos até Dezembro de 1989. São cerca de 900 títulos, recorrendo o espólio de mais de centena e meia de revistas.

A bibliografia está organizada do seguinte modo: trabalhos de índole geral sobre os crioulos portugueses, obras sobre cada crioulo em particular: Índia (vários locais), Ceilão e Singapura, Indonésia (malaio-português no africânder), e influência do português nas línguas orientais. Faz parte da intenção desta bibliografia acolher obras que ajudem a compreender o processo da origem e desenvolvimento de determinado crioulo, relatos de viagens que mencionem dados sobre as comunidades crioulas, descrições da vida contemporânea destes grupos sociais.

Salientamos como dimensões positivas as introduções históricas antecedentes de cada grupo crioulo, os mapas que contribuem para conhecer visualmente a situação do fenómeno, a declaração de não visualização de determinada obra através de um sinal (embora a nosso ver mal escolhido porque já conotado com a ideia da morte).

<sup>6</sup> Por exemplo, a análise de listas de testemunhas, aparentemente inócuas na sua estruturação interna, foi a base do inovador trabalho de antropologia jurídica de S. D. WHITE, *Custom, kinship and gift to the saints. The «laudatio parentum» in Western France*, Chapel Hill/Londres, The University of North Carolina Press, 1988.

Como reparos, que não ferem o rigor e enormes vantagens deste trabalho, teria a dizer: a forma de citar colocando a data logo a seguir ao nome não é da norma actual, vem da tradição portuguesa; o uso das aspas para assinalar os títulos de artigos seria de evitar; referências a trabalhos iguais deveriam ter o mesmo tratamento (ex. 900 e 903), a forma de referir as páginas (ex. 315 e 325) os trabalhos anónimos virem antecidos de ANON, embora na ordem alfabética do título (ex. 259, 277, 279, 284-289, etc.), a falta de um elenco de congressos cujas actas são utilizadas, uma vez que não aparecem os dados completos das referências bibliográficas (ex. 50, 141, 903).

Sugerimos que trabalho idêntico possa ser realizado para os crioulos portugueses do Atlântico e o louvável esforço dispendido pela autora permita novos estudos sobre o processo crioulo iniciado com a expansão marítima portuguesa.

*Carlos A. Moreira Azevedo*